

**Activos e Passivos Financeiros Externos de
Empresas Privadas Financeiras e Não-
Financeiras Moçambicanas**

2010

Resultados do Inquérito Coordenado ao Investimento Directo e
Outros Fluxos de Capitais Privados Externos.

1ª Edição, 2012

Banco de Moçambique

Maputo, Julho de 2012

Sumário

O presente relatório apresenta a magnitude, a estrutura e as características dos activos e passivos financeiros de empresas moçambicanas no exterior em 2009 e 2010, de acordo com os resultados do inquérito coordenado ao investimento directo e validados através dos relatórios e contas das empresas envolvidas. Os resultados compilados a partir das respostas recebidas de 151 empresas privadas financeiras e não-financeiras (de 191 inquiridas) foram analisados em termos quantitativos e qualitativos.

Em termos quantitativos:

Os dados do inquérito mostram que em 2010 as empresas inquiridas possuíam um total de passivos externos sob a forma de participações de investidores estrangeiros (investimento directo e de carteira), créditos comerciais, empréstimos, depósitos e outros passivos com empresas não-relacionadas no exterior, totalizando USD 8.078,0 milhões. Esta magnitude representa o quádruplo dos activos sob as mesmas categorias; 85% do PIB (2010); quatro vezes as Reservas Internacionais Líquidas (2010); e cerca do triplo das exportações (2010). A indústria extractiva (28%), transformadora (31%) e o sector de produção e distribuição de electricidade, gás e ar condicionados (12%), destacam-se como os que apresentam mais responsabilidades sobre o exterior. Enquanto isso, as Maurícias (28%), a África do Sul (22%), Portugal (9%) e a Austrália (8%) sobrepõem-se como os principais países de origem de capitais. O perfil desses passivos externos indica que cerca de $\frac{1}{4}$ são detidos por empresas não-exportadoras. Do total dos passivos exigíveis, 84% são empréstimos externos e em termos de maturidade, 13% são de curto prazo (até um ano).

Decompondo o *stock* de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) em Moçambique por empresas cuja produção é vocacionada à exportação e aquelas orientadas para o mercado doméstico, os resultados elucidam que 74% cabe às empresas exportadoras e o remanescente (26%), corresponde às empresas cuja produção destina-se ao mercado interno. Do leque das empresas exportadoras detentoras de um *stock* no valor de USD 3.242,0 milhões, as pertencentes a categoria dos grandes projectos tem uma proporção de 60% do total, em linha com a estrutura das exportações de Moçambique nos últimos 11 anos, caracterizada pelo maior peso dos bens exportados por estes empreendimentos.

O inquérito também aponta para uma magnitude de activos no exterior de USD 1.825,0 milhões (2010), sendo os depósitos os mais significativos com uma proporção de 67%. O investimento directo no exterior tem a mais ínfima quota, representando apenas 0.08% dos activos externos totais. Os Estados Unidos da América (26%), o Reino Unido (26%), a África do Sul (13%) e

Portugal (13%) são os principais países de destino dos capitais moçambicanos, colocados no exterior maioritariamente pelo sector financeiro (74.4%), pela indústria transformadora (8.9%) e pelo sector de produção e distribuição de electricidade, gás e ar condicionados (8.3%). Uma elevada parcela de activos é de curto prazo (81%) e considerando que é constituída por depósitos dos bancos comerciais no exterior, os mesmos podem ser considerados parte dos activos de reserva em sentido lato.

Comparando a origem dos capitais com a dos bens importados (que afectam primariamente a capacidade de oferta da economia), destaca-se a significância da África do Sul na origem tanto dos capitais como dos bens, mas um cenário não linear para as outras economias. Por exemplo, as Maurícias (28%), Portugal (9%), e a Austrália (8%) destacam-se na origem dos capitais, mas não dos bens, enquanto os Países Baixos (18%), a Índia (5.7%), a China (3.7%) e o Japão (3.5%) sobrepõem-se na origem dos bens e não na dos capitais. No tocante ao destino dos capitais e das exportações (que afectam o lado da utilização) a economia Sul-Africana afirma a sua primazia nas duas categorias com 13% e 21% respectivamente. Portugal absorve 13% dos capitais e 4.8% das exportações. Outras economias como os Países Baixos, a China aparecem como países de absorção das exportações, com um peso mínimo no destino dos capitais. Enquanto isso, os Estados Unidos da América e o Reino Unido agregam individualmente 26% dos capitais investidos no exterior.

Em termos qualitativos:

A concentração dos passivos externos nas empresas da indústria extractiva, para além da transformadora, corrobora com a atractividade e as potencialidades do sector em Moçambique, mas também tonifica a necessidade de monitoria dos preços dos recursos minerais (gás, petróleo, carvão e ilmenite e seus derivados) como possíveis fontes de vulnerabilidade externa, com repercussões sobre a sustentabilidade da dívida externa privada.

Os dados indicam uma potencial fonte de pressão cambial proveniente de cerca de 24% de empresas que possuem passivos externos, que no entanto não são geradoras de divisas.

A combinação da posse de passivos externos (tanto por empresas exportadoras como por não-exportadoras) com (i) a estrutura de maturidade dos passivos (predomínio de longo prazo) e (ii) a obrigatoriedade de remessa para o país e conversão de 50% das receitas de exportação de bens, serviços e investimento estrangeiro ao abrigo da regulamentação cambial vigente (Lei nº11/2009 de 11 de Março), poderá a médio e longo prazo contribuir para o crescimento do segmento do mercado de derivados financeiros no sistema financeiro nacional.

Apesar do seu maior peso no PIB da economia (24% em 2010), o sector da agricultura, silvicultura e pesca não tem atraído significativos investimentos externos privados. Tal pode ser reflexo dos constrangimentos estruturais que têm sido apontados como por exemplo o fraco desenvolvimento das infra-estruturas afins.

A África-Subsariana, representada pelas Maurícias e África do Sul, surge como uma região importante na mobilização de capitais investidos em Moçambique, justificando assim a racionalidade para a monitoria dos desenvolvimentos económico-financeiros da região e em particular daquelas economias. Em alguns casos, a utilização de *special purposes vehicles/entities* (SPVs) justifica a canalização de capitais para Moçambique através das Maurícias.

A dicotomia entre a origem e destino dos capitais e bens permite inferir hipotéticas diferenças na origem dos choques externos que afectam tanto o lado da oferta e como o lado da procura da economia doméstica. Por exemplo, um choque à economia Sul-Africana é susceptível de se propagar para Moçambique, tanto por via dos factores que afectam o lado da oferta como da procura, dada a importância daquele país em termos de origem e destino dos capitais e dos bens. Por outro lado, um distúrbio à economia Australiana, cuja relação com Moçambique no domínio dos fluxos de capitais e bens é em termos de origem de capitais investidos, pode-se repercutir internamente por via dos seus efeitos sobre o financiamento e, portanto, primariamente sobre o lado oferta doméstica. Enquanto isso, um choque sistémico nos EUA e Reino Unido pode rapidamente se repercutir numa ebulição dos activos da economia Moçambicana no exterior, considerando que em cada uma daquelas economias estão domiciliados 26% dos activos das empresas financeiras e não-financeiras residentes em Moçambique. Isto sugere igualmente a necessidade de uma contínua monitoria à envolvente económica desses países.

Os grandes projectos detêm uma parcela de 60% do total de *stock* de IDE de empresas orientadas para exportação e a maior parte das suas receitas de exportação são actualmente domiciliadas no estrangeiro. Embora na fase inicial de operação tais empresas tenham que amortizar os empréstimos contraídos no âmbito da sua implantação, a necessidade de geração de reservas internacionais para o País, justifica a médio e longo prazo, a importância do repatriamento das receitas de exportação.

A baixa magnitude de empréstimos concedidos a não-residentes, em linha com as características do sistema financeiro e da economia nacional, reduz a possibilidade de transmissão de choques externos por via de inadimplência de mutuários externos.

ÍNDICE

SUMÁRIO.....	II
I. INTRODUÇÃO.....	1
II. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	2
III. RESULTADOS DO INQUÉRITO: ANÁLISE QUANTITATIVA E IMPLICAÇÕES QUALITATIVAS.....	5
<i>A.1. Investimento Directo e de Carteira no Estrangeiro</i>	<i>6</i>
<i>A.2. Outros Activos Financeiros de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes Não-Relacionadas.....</i>	<i>7</i>
III.B. PASSIVOS EXTERNOS:.....	9
<i>B.1. Investimento Directo Estrangeiro e de Carteira em Moçambique</i>	<i>9</i>
<i>B.2. Outros Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não- Residentes Não-Relacionadas</i>	<i>12</i>
IV. IMPLICAÇÕES DOS RESULTADOS DO CDIS NAS ESTATÍSTICAS DO SECTOR EXTERNO	16
V. ANEXOS: ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS EXTERNOS DE EMPRESAS FINANCEIRAS E NÃO-FINANCEIRAS.....	17

TABELAS

Tabela 1: Composição da Amostra de Empresas Inquiridas (2009).....	2
Tabela 2: Composição da Amostra de Empresas Inquiridas (2010).....	3
Tabela 3: Peso da Variável Auxiliar da Amostra 2010, no Total de Empresas Inquiridas em 2009.....	4
Tabela 4: <i>Stock</i> de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Região e País (USD milhões)	15

GRÁFICOS

Gráfico 1: <i>Stock</i> de Activos e Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes - 2010 (USD milhões)	5
Gráfico 2: Investimento Directo Nacional no Estrangeiro por Destino- 2010 (em % do total).....	6
Gráfico 3: Investimento Directo Nacional no Estrangeiro por Sector de Actividade (USD milhões)	6
Gráfico 4: Desagregação dos Activos com Não-Residentes Não- Relacionados por Instrumento (USD milhões).....	7
Gráfico 5: <i>Stock</i> de Investimento Directo Estrangeiro por Sector de Actividade -2010 (USD milhões)	7
Gráfico 6: Destino de Activos de Entidades Residentes com Empresas Não- Relacionadas - 2010 (USD milhões e em percentagem do total)	8
Gráfico 7: Desagregação da Natureza Exportadora da Empresa e Perfil das Não-Exportadoras – 2010.	8
Gráfico 8: Análise Cruzada de Natureza de Exportação e Maturidade dos Activos - 2010 (USD milhões).9	
Gráfico 9: Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique (USD milhões)	9
Gráfico 10: <i>Stock</i> de IDE por País de Origem - 2010 (em % do total)	10
Gráfico 11: <i>Stock</i> de IDE por Sector de Actividade - 2010 (USD milhões)	10
Gráfico 12: <i>Stock</i> de IDE por Natureza de Empresa (Exportadora ou não-Exportadora) - 2010.....	11
Gráfico 13: Participações de Entidades Nacionais no <i>Stock</i> Total de IDE em Moçambique por Sectores - 2010 (USD milhões).	12
Gráfico 14: <i>Stock</i> de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes Não-Relacionadas por Instrumento (USD milhões)	13
Gráfico 15: <i>Stock</i> de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Sector - 2010 (USD milhões)	14
Gráfico 16: Origem dos Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas – 2010 (em % do total).	14
Gráfico 17: Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Natureza de Empresa - 2010.....	15
Gráfico 18: Estrutura dos Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes não-Relacionadas por Natureza de Empresa e Maturidade Original – 2010 (em % do total)	16

ANEXOS:

Tabela 5: <i>Stock</i> de Investimento Directo Nacional no Estrangeiro por País	18
Tabela 6: <i>Stock</i> de Investimento Directo Nacional no Estrangeiro por Sector de Actividade.....	18
Tabela 7: <i>Stock</i> de Activos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Região e País - 2009 (USD milhões).....	19
Tabela 8: <i>Stock</i> de Activos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Região e País -2010 (USD milhões).....	20
Tabela 9: <i>Stock</i> de Activos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Sector de Actividade-2009 (USD milhões).....	21
Tabela 10: <i>Stock</i> de Activos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Sector de Actividade-2010 (USD milhões).....	21
Tabela 11: <i>Stock</i> de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Região e País.....	22
Tabela 12: <i>Stock</i> de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Sector de Actividade (USD milhões).....	23
Tabela 13: <i>Stock</i> de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Categoria de Empresa (USD milhões).....	23
Tabela 14: Participações de Entidades Nacionais no <i>Stock</i> de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Sector (USD milhões).....	24
Tabela 15: <i>Stock</i> de Passivos Financeiros Externos de Empresas Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Sector e Instrumento - 2009 (USD milhões).	24
Tabela 16: <i>Stock</i> de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Sector e Instrumento – 2010 (USD milhões).....	25
Tabela 17: <i>Stock</i> de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Região e País – 2009 (USD milhões).	26
Tabela 18: <i>Stock</i> de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Região e País – 2010 (USD milhões).	27
Tabela 19: <i>Stock</i> de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Categoria de Empresa – 2009 (USD milhões).....	28
Tabela 20: <i>Stock</i> de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Categoria de Empresa – 2010 (USD milhões).....	28
Tabela 21: <i>Stock</i> de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Categoria de Empresa e Maturidade – 2009 (USD milhões).	28
Tabela 22: <i>Stock</i> de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Categoria de Empresa e Maturidade Original – 2010 (USD milhões).....	29

I. Introdução

A recente crise financeira internacional e em particular a crise da dívida soberana Europeia evidenciam a relevância das estatísticas sobre os *stocks* de activos e passivos financeiros de um país, para a avaliação da sua posição relativa em comparação com outros países e tomada de decisões de políticas mais apropriadas. O Inquérito Coordenado ao Investimento Directo (CDIS) foi concebido para contribuir nesse sentido, gerando informação sobre a magnitude, a estrutura e as características dos activos e passivos financeiros de empresas moçambicanas com entidades externas, em particular do investimento directo¹.

Em termos específicos, o CDIS abrange informação sobre (i) os activos e passivos financeiros externos de empresas privadas financeiras e não-financeiras residentes em Moçambique perante os seus investidores directos; (ii) o investimento dessas empresas no exterior; e (iii) outros activos e passivos financeiros externos das mesmas com entidades não-residentes e não-relacionadas na cadeia de investimento.

Esta informação permite entre outros aspectos: (i) analisar a dinâmica e os determinantes do investimento directo em Moçambique; (ii) formular políticas económicas adequadas para atrair e maximizar as sinergias e o impacto do investimento directo; (iii) estudar o comportamento dos fluxos e *stocks* de capitais privados e as variáveis relacionadas, como por exemplo, a taxa de câmbio; (iv) identificar e monitorar fontes de vulnerabilidade externa; e (v) analisar as relações e dinâmicas sectoriais/macroeconómicas.

Em Moçambique, a iniciativa que a nível mundial envolve cerca de 130 países e coordenada pelo Fundo Monetário Internacional, foi levada a cabo pela primeira vez em 2010, abrangendo 191 empresas financeiras e não-financeiras, seleccionadas tendo em conta a magnitude de activos e passivos financeiros que detêm perante o exterior. A taxa de resposta ao inquérito administrado em 2010 foi de 77%. Em 2011 o inquérito cobriu uma amostra reduzida, mas representativa, daquelas empresas inquiridas em 2010. A taxa de resposta a este inquérito foi de 78% (40 respondentes de 51 empresas inquiridas).

Este relatório apresenta os resultados desses inquéritos. A secção seguinte detalha os aspectos metodológicos em termos de cobertura, amostragem, taxa de resposta e procedimentos de extrapolação. Segue-se a apresentação dos resultados globais por tipo (activo/passivo), por categoria (investimento directo, de carteira, e outro investimento) e por instrumento (acções e participações, créditos comerciais, depósitos, empréstimos e outros). Uma nota final apresenta o enquadramento dos dados do CDIS nas outras estatísticas do sector externo, nomeadamente na Posição de Investimento Internacional (PII) e na Balança de Pagamentos (BoP).

¹ Na sua definição mais restrita, o CDIS abrange apenas o investimento directo no exterior e na economia declarante. Nos termos em que o conceito é aqui apresentando abrange outras categorias de activos e passivos para além daquelas. Ou seja, abrange a generalidade dos fluxos de capitais privados externos.

II. Aspectos Metodológicos

Cobertura e método de amostragem. A recolha de informação de 2009 e 2010 foi baseada em inquéritos administrados às empresas privadas financeiras e não financeiras residentes em Moçambique e identificadas como possuindo activos e/ou passivos financeiros externos com entidades não-residentes. As empresas foram seleccionadas com base no método de amostragem não probabilístico e intencional, para salvaguardar aspectos estatísticos e práticos de relevo, como por exemplo a inclusão de todos os megaprojectos, de empresas monetárias financeiras e a concentração da maior parte das empresas na capital do País.

Base para constituição da amostra. As fontes de informação para a constituição da amostra incluíram: (i) a base de dados de empresas inquiridas trimestralmente para efeitos de compilação da BoP de Moçambique; (ii) o inquérito anual às empresas realizado pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE); (iii) a lista das 100 maiores empresas publicada pela empresa KPMG; (iv) as empresas com registos de investimento directo estrangeiro (IDE) e empréstimos no Banco de Moçambique (BM); (v) o ficheiro do número único de identificação tributária; e (vi) a lista dos projectos autorizados pelo Centro de Promoção de Investimentos nos últimos anos.

Tamanho da amostra e taxa de resposta para o inquérito de 2009. A amostra do inquérito realizado em 2009 e abrangendo informação do fecho dos anos 2008 e 2009 incluiu 196 empresas, das quais 151 responderam ao questionário, representando uma taxa de resposta de 77% (tabela 1). O sector de construção apresentou a mais baixa taxa de resposta aos

Tabela 1: Composição da Amostra de Empresas Inquiridas (2009)

Sector de Actividade (CAE)	Empresas Contactadas	Peso na Amostr a	Respostas Recebidas	Taxa de Resposta /Sector
Actividades Financeiras	17	9%	16	94%
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços a Empresas	19	10%	18	95%
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	18	9%	14	78%
Alojamento e Restauração (Hotéis e similares)	12	6%	9	75%
Comércio por Grosso e a Retalho e Reparações Diversas	34	17%	20	59%
Construção	23	12%	12	52%
Ind. Extractivas (carvão, petróleo, gás e minerais)	15	8%	12	80%
Ind. Transformadoras (alimentares, bebidas, tabaco, têxteis, outras)	18	9%	17	94%
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	4	2%	3	75%
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	3	2%	3	100%
Transporte, Armazenagem e Comunicações	33	17%	27	82%
Total	196	100 %	151	77%

questionários (52%), enquanto o sector de produção e distribuição de electricidade, gás e

água, a mais alta (100%). Em termos médios, a taxa de resposta por sector é de 80% com um desvio padrão de 15%. Não foi efectuada nenhuma estimativa para as empresas não respondentes.

Tamanho da amostra e taxa de resposta para o inquérito de 2010. O inquérito administrado em 2010 foi de pequena escala e cobriu dados empresariais de 2009 e 2010. A selecção de empresas para inquirição foi efectuada a partir da amostra do inquérito de 2009 e da base de dados de novas empresas que surgiram no período entre 2009 e 2010. Tal permitiu que os resultados do inquérito de 2010 fossem extrapolados para o ano de 2009. Assim, a amostra do inquérito de 2010 abrangeu 51 empresas (tabela 2), das quais 44 foram também inquiridas em 2009. A taxa de resposta ao questionário foi de 78%. Foi efectuada uma estimativa para as empresas não-respondentes em 2010, desde que tivessem sido inquiridas em 2009.

Tabela 2: Composição da Amostra de Empresas Inquiridas (2010)

Sector de Actividade (CAE)	Amostra	Respondentes	Peso na Amostra	Taxa de Resposta por Sector
Actividades Financeiras	6	6	12%	100%
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	3	1	2%	33%
Alojamento e Restauração (Hotéis e similares)	5	2	4%	40%
Comércio por Grosso e a Retalho e Reparações				
Diversas	2	1	2%	50%
Construção	4	3	6%	75%
Indústrias Extractivas (carvão, petróleo, gás e minerais)	11	11	20%	100%
Indústrias transformadoras (alimentares, bebidas, tabaco, têxteis, outras)	9	9	18%	100%
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	2	2	4%	100%
Transporte, Armazenagem e Comunicações	9	5	10%	56%
Total	51	40	78%	78%

Abrangência da informação e critérios de garantia de qualidade. Para além de informação de identificação da empresa respondente, o questionário cobria a seguinte tipologia de dados:

- (i) Activos e passivos financeiros externos de empresas residentes em Moçambique, perante seus investidores directos (ex. acções e participações de entidades não residentes em empresas residentes; empréstimos concedidos pelos accionistas estrangeiros às suas empresas em Moçambique);
- (ii) Investimento de entidades moçambicanas no exterior e outros activos e passivos financeiros; e
- (iii) Activos e passivos com outras entidades não residentes e que não são parte das duas categorias anteriores (ex. depósitos em bancos no exterior; empréstimos contraídos de bancos e empresas não relacionadas no exterior).

Adicionalmente, a informação recolhida foi categorizada por sector de actividade e origem/destino dos capitais. Às empresas foi também solicitado o envio do relatório e contas respeitante ao período reflectido no questionário, para efeitos de validação e preenchimento de dados eventualmente omissos.

Extrapolação dos resultados da amostra de 2010 para as empresas inquiridas em 2009.

Tendo em conta que o inquérito de 2010 foi de pequena escala, e para assegurar a comparabilidade dos dados com os do Inquérito de 2009, os resultados da amostra de 2010 foram extrapolados para as empresas inquiridas em 2009. A extrapolação foi baseada no método de estimação do rácio. O método envolve a comparação das variáveis auxiliares extraídas da amostra com as da população. O rácio da estimativa da variável auxiliar da amostra sobre o seu valor no total da população serve de base para ajustar a variável de interesse na amostra². O método depende criticamente da existência de uma forte correlação entre a variável auxiliar e a variável de interesse.

A tabela 3 mostra para o ano de 2009 o peso dos valores totais apurados para a amostra de empresas de 2010, sobre o valor total calculado para todas as empresas inquiridas em 2009 para todas as categorias de activos e passivos incluídos no questionário. Exceptuando apenas a categoria de investimento em títulos e outras participações minoritárias de investidores

Tabela 3: Peso da Variável Auxiliar da Amostra 2010, no Total de Empresas Inquiridas em 2009

Variável	Peso
Acções e Participações de Investidores Estrangeiro em Moçambique	90%
Investimento em Títulos e outras Participações Minoritárias de Investidores Estrangeiros	35%
Investimento Directo Nacional	79%
Suprimentos, Créditos Comerciais e Outros Passivos com Investidores Directos	64%
Suprimentos, Créditos Comerciais e Outros Activos com Investidores Directos	84%
Passivos da Empresa Residente em Moçambique com suas Relacionadas no Exterior	89%
Activos da Empresa Residente em Moçambique com suas Relacionadas no Exterior	89%
Outros Activos Financeiros Externos de Empresas Residentes em Moçambique	86%
Outros Passivos Financeiros Externos de Empresas Residentes em Moçambique	74%

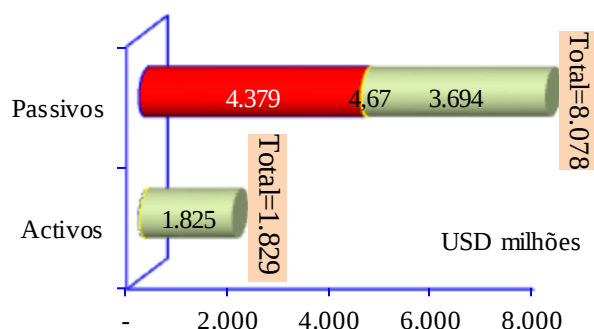
estrangeiros em empresas residentes em Moçambique, a tabela ilustra que os resultados obtidos para a amostra de empresas inquiridas em 2010, representa entre 64% a 90% do total das magnitudes obtidas em 2009. Tal sugere a praticabilidade da utilização do método de estimação do rácio, com um mínimo de enviesamento dos dados a partir daí extrapolados.

² Fonte: Australian Bureau of Statistics. 2006. *Labour Statistics: Concepts, Sources and Methods: Chapter 17. Overview of Survey Methods*. Canberra, Australia.

III. Resultados do Inquérito: Análise Quantitativa

Os resultados do Inquérito indicam que até 2010 as empresas financeiras e não-financeiras privadas nacionais possuíam passivos sob a forma de investimento directo estrangeiro³,

Gráfico 1: *Stock* de Activos e Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes - 2010 (USD milhões)



	Activos	Passivos
IDE	1,44	4.379
Investimento de Carteira	2,06	4,67
Outro Investimento	1.825	3.694

investimento de carteira⁴ e outro investimento⁵ (empréstimos, créditos comerciais, depósitos e outros) totalizando USD 8.078,00 milhões. Esta magnitude representa cerca do quádruplo dos activos sob as mesmas categorias avaliados em USD 1.829,00 milhões; 85% do PIB (2010); quatro vezes as Reservas Internacionais Líquidas (2010); e cerca do triplo

das exportações de 2010 (gráfico 1).

A análise nas secções seguintes elucida as principais características das categorias e instrumentos que perfazem essas magnitudes.

III.A. Activos

Na categoria de activos detidos pelas empresas privadas nacionais são reportados resultados do CDIS referentes à: (i) participações maioritárias ou investimento directo (mínimo de 10%) de empresas residentes no estrangeiro; (ii) participações minoritárias ou investimento de carteira (inferiores a 10%); e (iii) outro investimento de empresas moçambicanas no exterior, sob a forma de créditos comerciais, empréstimos, depósitos e outros activos.

³ O investimento directo estrangeiro envolve a posse ou controlo por parte de cada investidor directo residente (não residente) de pelo menos, 10% do capital social da empresa de investimento directo não residente (residente).

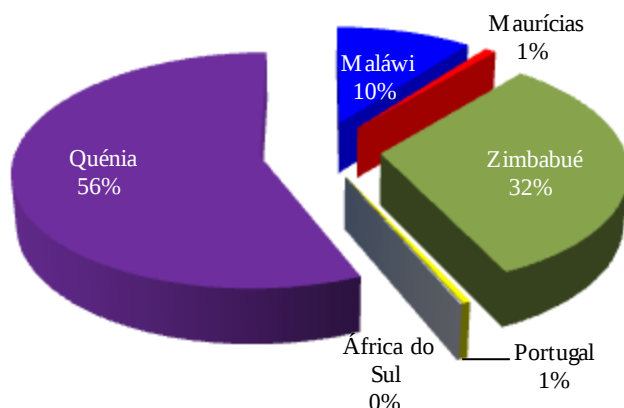
⁴ Sob o investimento de carteira são registados os instrumentos de dívida ou títulos de dívida, para além daqueles incluídos no investimento directo ou activos de reserva e que geralmente representam uma participação inferior a 10% no capital da entidade.

⁵ O outro investimento é uma categoria residual que agrega as componentes não incluídas no investimento directo, investimento de carteira, derivados financeiros e activos de reserva.

A.1. Investimento Directo e de Carteira no Estrangeiro

Até 2010 o *stock* de Investimento Directo de empresas Moçambicanas no exterior era de USD 1.44 milhões reflectindo um decréscimo de 8.18% relativamente a 2009. As acções e as

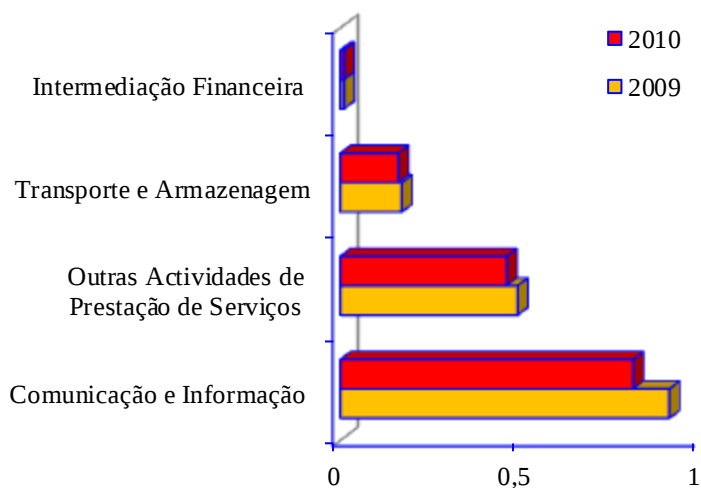
Gráfico 2: Investimento Directo Nacional no Estrangeiro por Destino- 2010 (em % do total).



participações constituem a forma privilegiada de realização de investimento no exterior com um peso de 76%, contra 24% de capital investido sob a forma de empréstimos (suprimentos), créditos comerciais ou outros activos. Uma maior proporção (75%) do investimento directo no exterior é realizada por empresas não-exportadoras e os países da África apresentam-se como os principais destinos, representados em primeiro plano pelo Quênia (56%), seguido do

Zimbabwe (32%) e Malawi (10%) (gráfico 2). Portugal constitui a única economia não africana que recebe IDE de Moçambique, representando no caso 1% do total e realizado pelo sector de Intermediação Financeira residente.

Gráfico 3: Investimento Directo Nacional no Estrangeiro por Sector de Actividade (USD milhões)

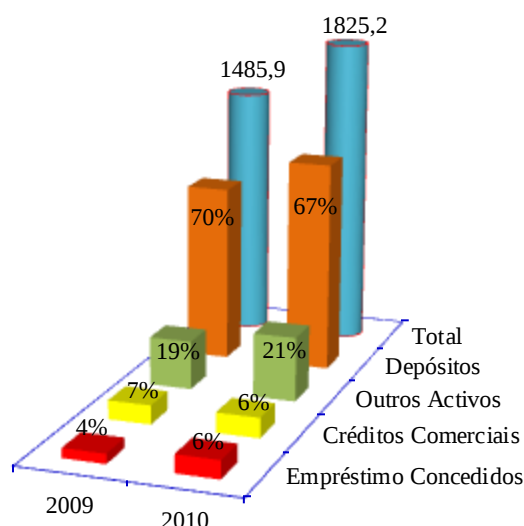


Desagregada a informação por sectores de actividade, os ramos de comunicação e informação, transporte e armazenagem, e outras actividades de prestação de serviços sobressaem-se como os que mais *stock* de investimento directo no exterior acumularam (gráfico 3).

Enquanto isso, as participações minoritárias de entidades residentes em empresas não residentes (investimento de carteira) os resultados do CDIS apontam para uma magnitude de USD 2.0 milhões (gráfico 3) realizados por empresas do sector financeiro e de comunicação e informação, em Portugal.

A.2. Outros Activos Financeiros de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes Não-Relacionadas

Gráfico 4: Desagregação dos Activos com Não-Residentes Não-Relacionados por Instrumento (USD milhões).

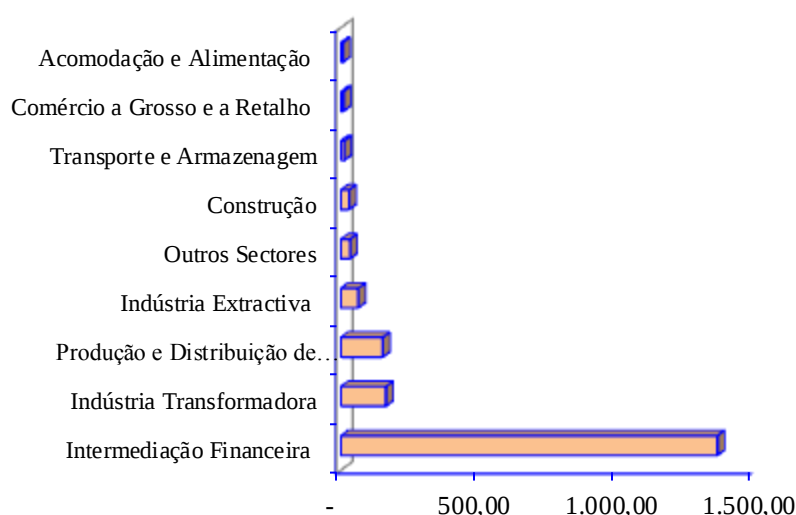


Outras categorias de activos reportados no CDIS incluem os depósitos de entidades residentes no exterior, os créditos comerciais, os empréstimos concedidos e uma categoria residual de outras contas a receber (outros activos). Os resultados mostram que dentre estes activos, os depósitos constituem de longe o instrumento mais apetecível, com um peso de 70% e 67% no total em 2009 e 2010

respectivamente (gráfico 4).

O gráfico 4 também ilustra a baixa magnitude de empréstimos concedidos a não residentes, em linha com a tendência da economia moçambicana constituir um absorvedor líquido de financiamento externo, dado o recurso à poupança externa para o financiamento das suas

Gráfico 5: Stock de Investimento Directo Estrangeiro por Sector de Actividade - 2010 (USD milhões)



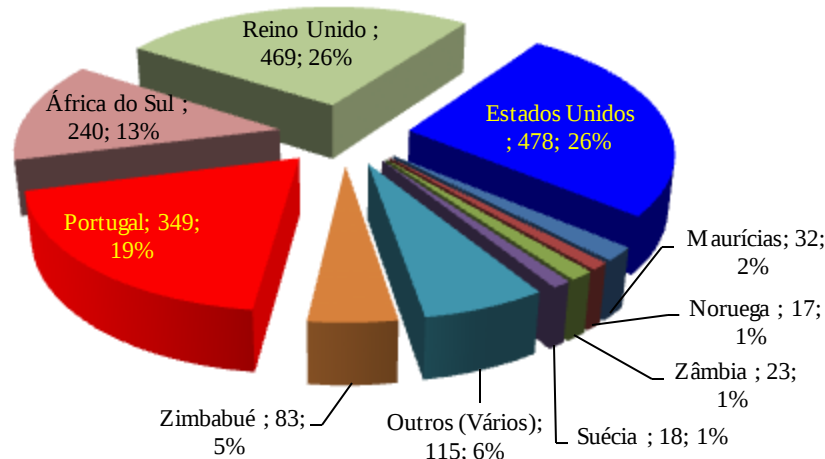
despesas de consumo e investimento. A partida, esta baixa magnitude de concessão de financiamento ao exterior sob a forma de empréstimos reduz a possibilidade de transmissão de choques externos por esta via.

Em termos sectoriais, os bancos comerciais (intermediação

financeira) destacam-se pela posse de maior proporção de *stock* de activos externos, representando 74% (2010) do total (gráfico 5). Seguem-se no *ranking* os sectores de indústria

transformadora (9%), produção e distribuição de electricidade, gás e ar condicionado com um peso de 8% (2010) e indústria extractiva 3%.

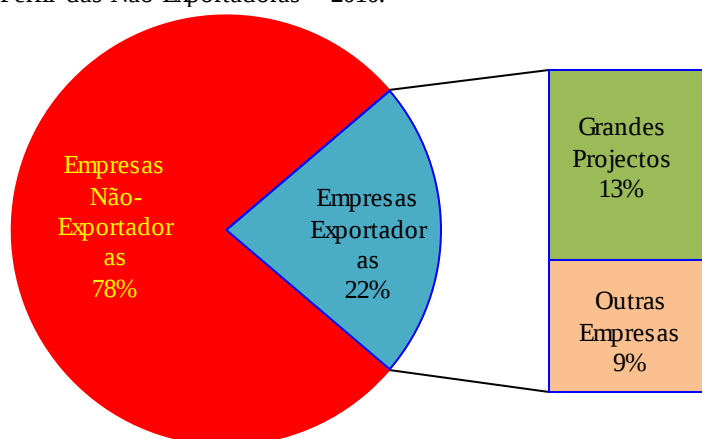
Gráfico 6: Destino de Activos de Entidades Residentes com Empresas Não-Relacionadas - 2010 (USD milhões e em percentagem do total)



Sob o ponto de vista de destino, os Estados Unidos (26%), o Reino Unido (26%), Portugal (19%) e a África do Sul (13%), são os polos privilegiados, absorvendo em conjunto cerca de 84% do total de activos sob estas categorias (gráfico 6)

e 86% do total de depósitos no exterior. Este grau de concentração sugere uma necessidade de monitoria da conjuntura económico-financeira desses países dada a possibilidade de transmissão de um eventual choque externo por esta via. O Zimbabwe surge no *ranking* como a 5ª economia com mais passivos sobre Moçambique a reflectir os créditos comerciais com empresas residentes.

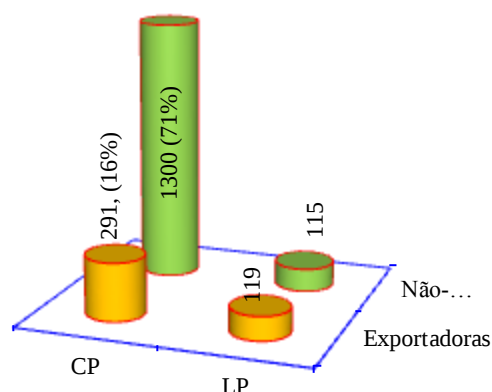
Gráfico 7: Desagregação da Natureza Exportadora da Empresa e Perfil das Não-Exportadoras – 2010.



Como apresentado no gráfico 7, quando analisados os activos externos em função da natureza exportadora ou não-exportadora das empresas, tem-se que 78% dos mesmos são de empresas não-exportadoras (maioritariamente bancos comerciais). Dos activos de empresas exportadoras, 13% são dos grandes projectos, dos quais 97% sob a forma de depósitos à ordem.

Cruzando a natureza exportadora da empresa e a maturidade dos activos, os resultados mostram que uma maior proporção (71%) dos mesmos é de curto prazo e em poder das empresas não-orientadas para a exportação (gráfico 8). Uma quota-parte de 7% é constituída por activos de longo prazo e inscritos nos balanços das empresas vocacionadas à exportação.

Gráfico 8: Análise Cruzada de Maturidade dos Activos e Natureza de Empresa - 2010 (USD milhões)



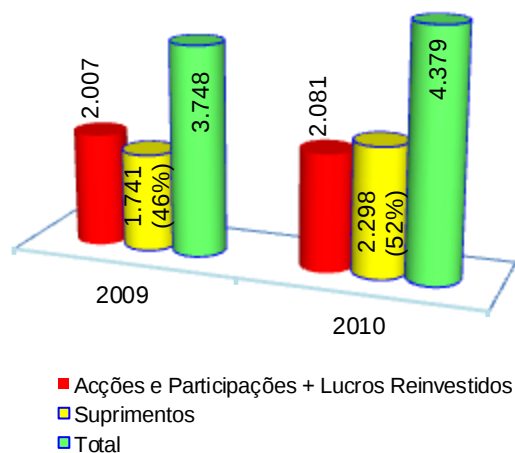
Combinando o instrumento em que os activos estão denominados (depósitos) com o sector que mais *stock* de activos externos possui (intermediação financeira) e a maturidade original dos mesmos (curto prazo), pode se considerar que os mesmos são parte integrante dos activos de reserva do País em sentido amplo.

III.B. Passivos Externos:

B.1. Investimento Directo Estrangeiro e de Carteira em Moçambique

Em 2010, as responsabilidades financeiras externas sob a forma de fluxos de Investimento

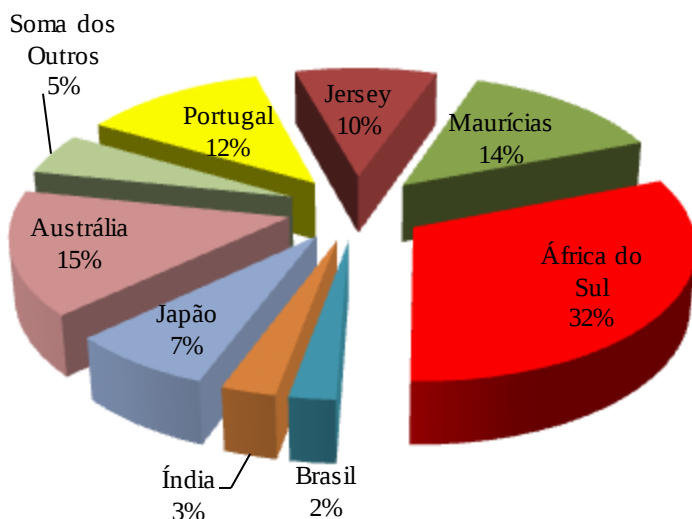
Gráfico 9: Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique (USD milhões)



Directo Estrangeiro (IDE) em Moçambique apontam para um saldo de USD 4.379,00 milhões (gráfico 9). Esta fasquia representa um crescimento de 17% comparativamente a igual período de 2009, o dobro das reservas brutas e 46% do PIB (2010).

Em termos de formas de realização do IDE, o peso dos empréstimos dos sócios (suprimentos) no *stock* de IDE é mais significativo em 2010, com uma parcela de 52% (2010).

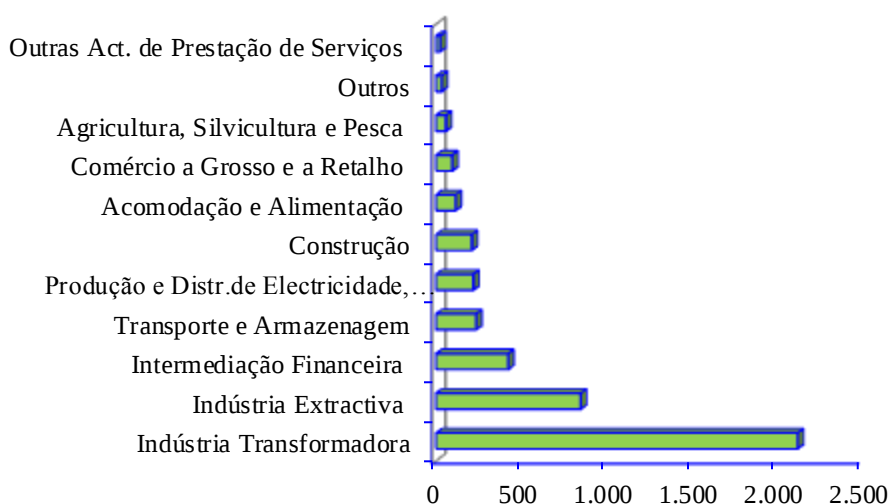
Gráfico 10: *Stock* de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por País de Origem - 2010 (em % do total)



A África Sub-Sahariana (48%), representada pela África do Sul (32%) e pelas Maurícias (14%) apresenta-se como a principal região de proveniência dos recursos investidos, seguida pela Austrália (15%) e Europa (27%) com destaque para Portugal (12%) e Jersey (10%) (gráfico 10).

A análise sectorial aponta para as indústrias transformadora (48%) e extractiva (19%) como os que mais passivos sob a forma de IDE acumularam até 2010, com *stocks* da magnitude de USD 2.119,3 milhões e USD 848,0 milhões, respectivamente (gráfico 11). Esta constatação não surpreende, considerando os investimentos dos megaprojectos nestas áreas e a tendência crescente de surgimento de empresas estrangeiras no país interessadas na exploração de recursos naturais. Seguem as instituições de intermediação financeira com uma proporção de 10% (2010), transporte e armazenagem com 5% (2010) e produção e

Gráfico 11: *Stock* de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Sector de Actividade - 2010 (USD milhões)



distribuição de electricidade, gás e água com 5%.

produção e distribuição de electricidade, gás e água com 5%.

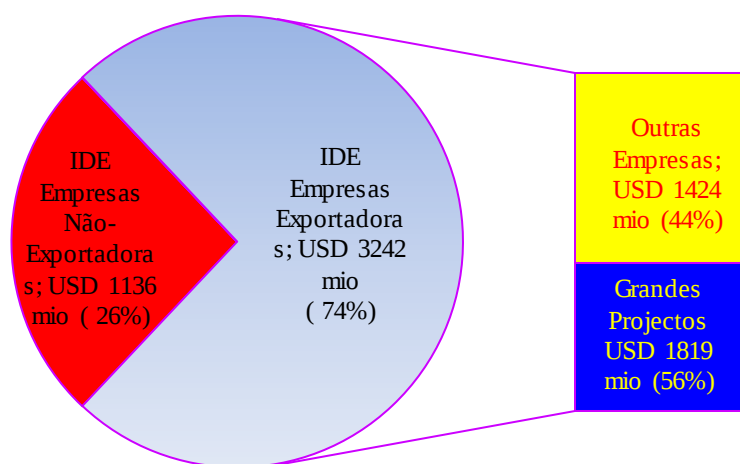
No entanto, excluindo a componente das grandes empresas de investimento directo (grandes projectos⁶), o *stock* de passivos externos sob a forma de IDE totalizou USD 1.818,5 milhões, ante USD 1.832,4 milhões registados em 2009, representando uma queda de 1% e um peso de 19% sobre o PIB.

A conglobação dos passivos desta natureza nos sectores em análise transluz o elevado potencial e as vantagens comparativas que o país tem pela posse de recursos naturais e localização geográfica mas também atrai a atenção para a questão da sustentabilidade e preservação dos recursos naturais e, porventura, para a criação de fundos soberanos.

Na vertente da origem dos *stocks* de passivos da categoria em análise, conjugada com a origem das importações do país, a África do Sul destaca-se como sendo uma fonte de financiamento e simultaneamente um forte parceiro comercial⁷. A Europa posiciona-se na segunda posição quanto a origem dos bens importados (destaque para os Países Baixos), enquanto a Austrália está na segunda posição no tocante à origem dos capitais na forma de IDE.

A análise ou monitoria destas relações e dinâmicas de origem dos capitais e dos bens permite

Gráfico 12: *Stock* de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Natureza de Empresa (Exportadora ou não-Exportadora) - 2010.



identificar possíveis fontes de choques externos à economia doméstica. Por exemplo, enquanto os choques a economia Sul-africana podem afectar tanto o lado da procura como da oferta da economia, os da Austrália são susceptíveis de afectar em primeira instância o lado da oferta.

Quanto a decomposição de *stock* de IDE por empresas viradas para o sector

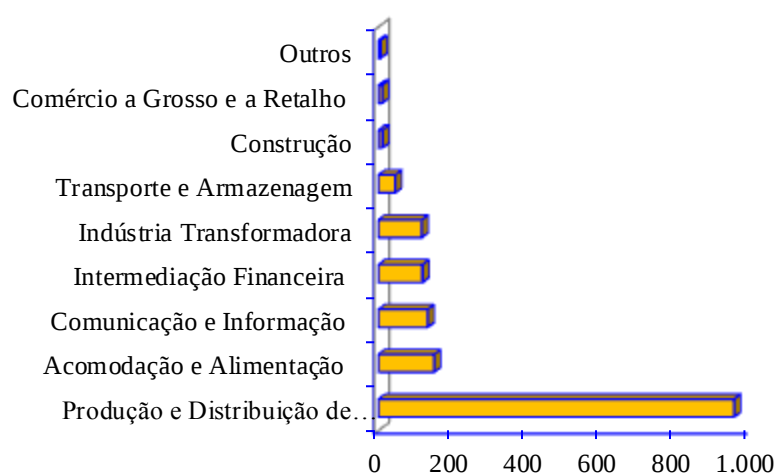
exportador e aquelas cuja produção destina-se ao consumo doméstico, os resultados elucidam que 74% cabe às empresas exportadoras (gráfico 12), e o remanescente (26%) àquelas vocacionadas para o mercado interno. Do leque das empresas exportadoras detentoras de um *stock* no valor de USD 3.242,00 milhões, as pertencentes a categoria dos grandes projectos

⁶ Os grandes projectos incluem: a Mozal, a Kenmare, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), a Vale Moçambique e o grupo Sasol.

⁷ As importações Sul-africanas têm o peso de 34% na estrutura total das importações, seguidas dos Países Baixos com 18%, Índia (5.7%), Portugal (4.7%), China 3.6% e Japão com 3.5%.

tem uma parcela de 56% do total, em linha com a estrutura das exportações de Moçambique nos últimos 11 anos, caracterizada pelo maior peso dos bens exportados por estes empreendimentos. Assim, a necessidade de geração de reservas internacionais para o País num contexto em que a maior parte das receitas de exportação dos grandes projectos são domiciliadas no estrangeiro, afirma a primazia para o repatriamento, a médio e longo prazo, de uma percentagem de receitas de exportação.

Gráfico 13. Participações de Entidades Nacionais no Stock de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Sectores - 2010 (USD milhões).



A Análise da proporção de participação de instituições nacionais no capital das empresas de IDE aponta para uma maior concentração no sector de produção e distribuição de electricidade, gás e ar condicionados (23.1%), seguido de serviços de acomodação e alimentação (3.6%) e comunicação e

informação (3.2%) (gráfico 13). A relativa fraca participação de entidades nacionais na estrutura do capital das empresas de IDE pode ser reflexo da alta exigibilidade nos requisitos de capital inicial para investimentos, sobretudo nos grandes empreendimentos de investimento directo.

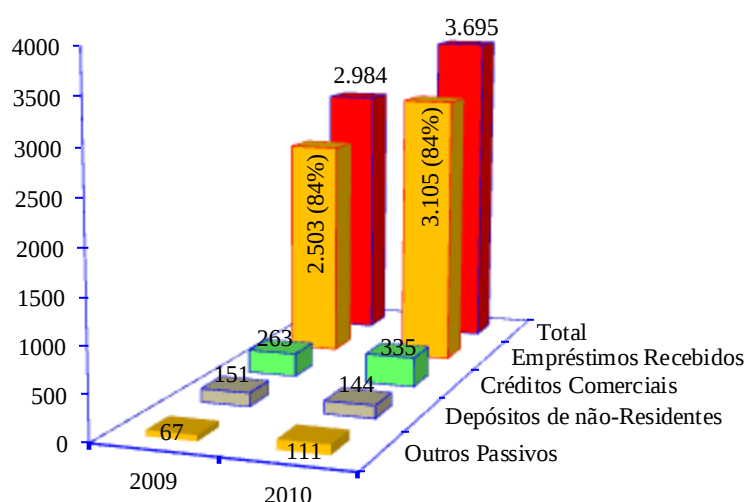
No concernente aos dados de investimento de carteira- participações minoritárias (inferiores a 10%) de entidades não-residentes em empresas residentes em Moçambique- os resultados indicam que a proporção de capital investido em interesses minoritários em empresas moçambicanas é mínima e de cerca de USD 5 milhões (2010) correspondente a 0.06% do total de passivos externos. Este facto pode estar associado ao nível de desenvolvimento do mercado de capitais em Moçambique, ainda caracterizado por um incipiente nível de capitalização (5% do PIB), número reduzido de empresas cotadas na Bolsa de Valores e a ainda baixa internacionalização.

B.2. Outros Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes Não-Relacionadas

As responsabilidades externas sob a forma de créditos comerciais, empréstimos, depósitos e outros passivos das empresas privadas nacionais financeiras e não-financeiras com entidades

não-relacionadas na cadeia de relações de investimento situavam-se na ordem de USD 3.695,0 milhões (gráfico 14). Este montante representa um aumento de 24.1% relativamente a 2009, uma proporção de 39% sobre o PIB, 175% das reservas brutas e 132% das exportações de 2010.

Gráfico 14: *Stock* de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes Não-Relacionadas por Instrumento (USD milhões).



Na sua composição predominam os empréstimos externos que representam 84% (2010) dos passivos deste grupo, seguida da categoria de créditos comerciais com uma quota de 9% (2010). Os depósitos de não-residentes têm um peso de apenas 4% no total de obrigações externas com não-residentes não-relacionados, em

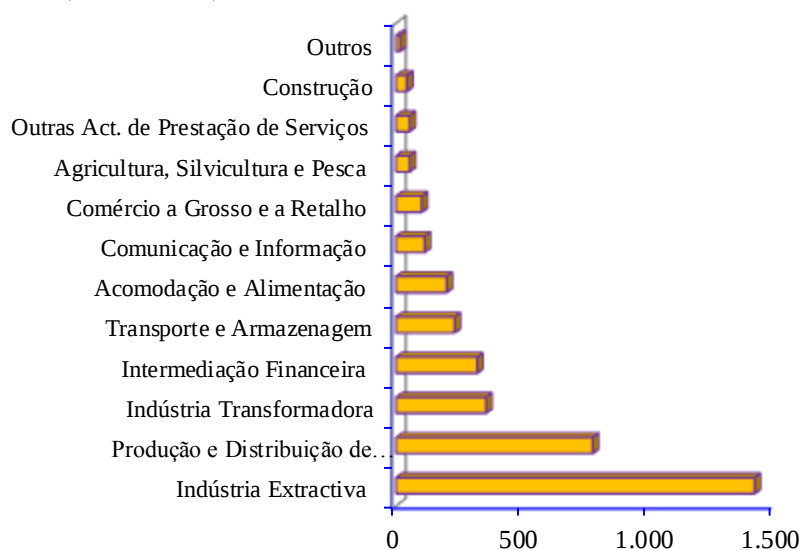
linha com as características da economia e do sistema financeiro nacional no panorama mundial. Os atrasados (outros passivos) constituem a componente com menos expressão, indicando que as empresas têm estado a honrar os seus compromissos com o exterior tempestivamente.

Em termos sectoriais, a indústria extractiva sobressai como a mais endividada, com um *stock* de passivos desta tipologia de USD 1.420,9 milhões em 2010, representando um peso de 38% do total e 15% do PIB de 2010 (gráfico 15). A concentração do endividamento externo neste sector transluz a atractividade e as potencialidades do sector no País, mas também a necessidade de contínua monitoria dos preços dos recursos minerais, dada a possibilidade de repasse de choques externos à economia doméstica, por esta via.

Ainda na estrutura sectorial, seguem-se as empresas de produção e distribuição de electricidade, gás e ar condicionados com uma proporção de 21%, a indústria transformadora com 10% e as empresas de intermediação financeira com 8% (gráfico 15).

O sector da agricultura, silvicultura e pesca que detém o maior peso no PIB da economia

Gráfico 15. Stock de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Sector - 2010 (USD milhões)

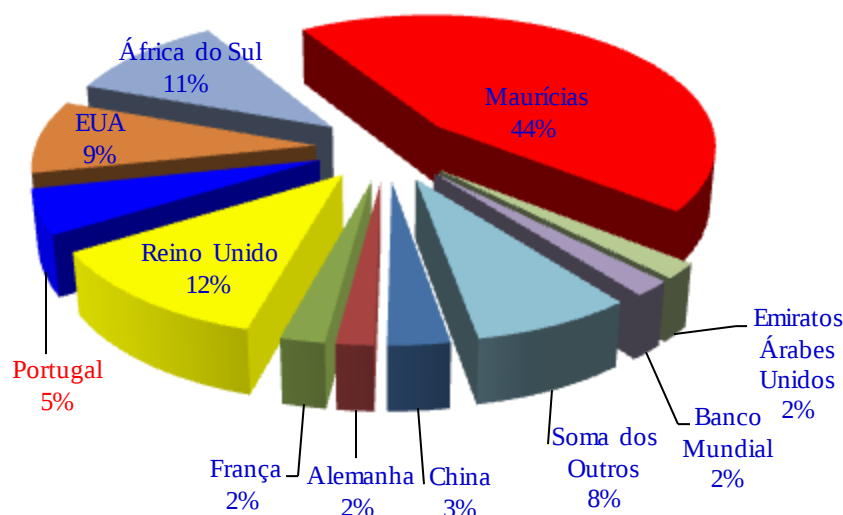


(24% em 2010) apresentava um nível de endividamento de USD 54 milhões correspondente a uma quota de 1%. Isso indica que este sector não tem atraído significativos investimentos externos privados.

ilustrando o papel de um dos centros financeiros localizados em África, na mobilização do financiamento à economia moçambicana (gráfico 16).

A análise da origem de capitais sob esta categoria evidencia as Maurícias (44%) como o principal parceiro,

Gráfico 16: Origem dos Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas – 2010 (em % do total).



Assim, a África-Sub-Sahariana representada pelas Maurícias e pela África do Sul, emerge como a região que, até 2010, mais concedeu financiamento sob a forma de créditos comerciais, empréstimos, depósitos e outros passivos para Moçambique, com um peso de 55.5%. Seguem-se por ordem decrescente de importância a Europa (22%), o continente

Americano (9%) e a Ásia (3.3%) Tabela 4.

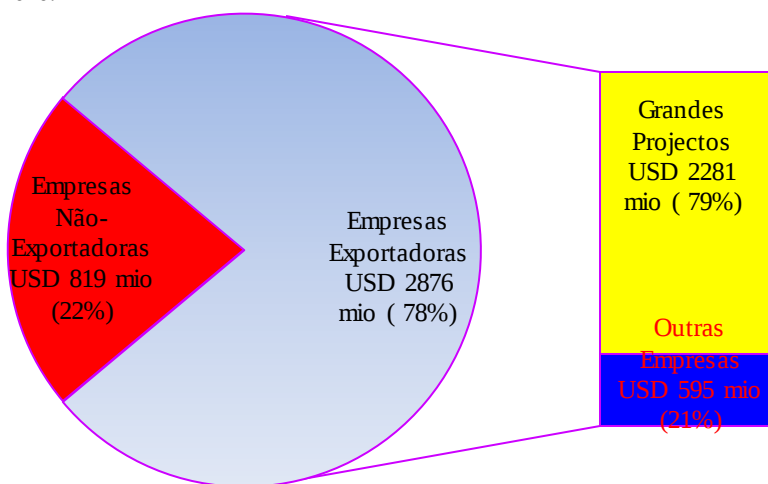
Tabela 4: *Stock* de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Região e País (USD milhões)

País/Região	Peso no Total			
	2009	2010	2009	2010
Asia	97,07	120,74	3,3%	3,3%
Do qual:				
China	90,63	112,43	3,0%	3,0%
Europa	688,25	812,75	23,1%	22,0%
Do qual:				
Alemanha	57,18	67,98	1,9%	1,8%
França	70,21	80,74	2,4%	2,2%
Reino Unido	453,59	445,45	15,2%	12,1%
Portugal	90,71	198,03	3,0%	5,4%
América	268,57	329,66	9,0%	8,9%
Do qual:				
EUA	266,03	325,98	8,9%	8,8%
África	1.300,33	2.049,28	43,6%	55,5%
Do qual:				
África do Sul	279,55	395,50	9,4%	10,7%
Maurícias	1.010,98	1.641,25	33,9%	44,4%
Golfo Pérsico	74,23	69,80	2,5%	1,9%
Emiratos Árabes			2,5%	1,9%
Unidos	74,23	69,80		
Outros	555,82	313,16	18,6%	8,5%
Do qual:				
Banco Mundial	66,79	68,40	2,2%	1,9%
Total	2.984,28	3.695,39	100,0%	100,0%

Comparando a origem dos capitais com a dos bens importados, a posição da África (53%) e da Europa (28%) mantêm-se como a primeira e segunda região de maior proveniência dos bens e dos capitais, e a da América (1%) e Ásia (15%) invertem-se, pois esta última tem menor peso em termos de origem dos capitais. No tocante ao destino das exportações, a Europa posiciona-se em primeiro lugar (61%) seguida da África (27%), Ásia (8%) e América (2%). Esta dicotomia permite inferir hipotéticas diferenças na origem dos choques externos que afectam o lado da oferta e o

lado da procura da economia doméstica.

Gráfico 17: Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Natureza de Empresa - 2010.

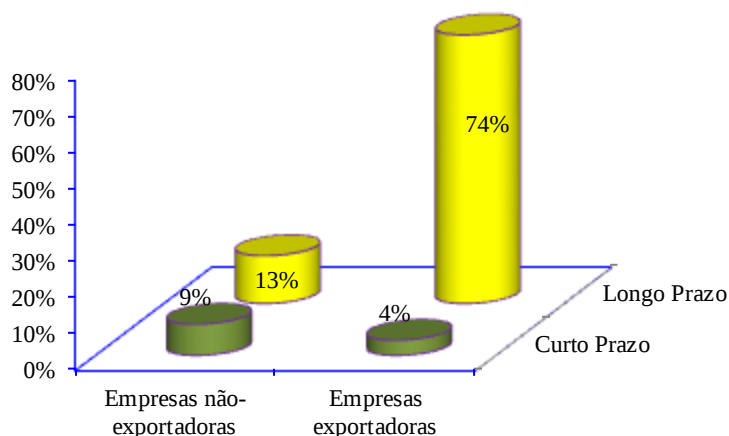


Desagregando os passivos desta categoria por natureza exportadora ou não-exportadora, os dados revelam que cerca de $\frac{3}{4}$ estão sob responsabilidade de empresas exportadoras (gráfico 17). A parte remanescente (22%) corresponde a passivos externos detidos por empresas que

primariamente não geram divisas, constituindo assim uma potencial fonte de pressão cambial.

O gráfico 18 relaciona a natureza exportadora da empresa à maturidade dos passivos. Uma maior proporção de passivos é de longo prazo (87%) dos quais 13% são de entidades não-geradoras de divisas. Os passivos de curto prazo representam 13% do total desta categoria sendo 9% detidos por empresas não-exportadoras.

Gráfico 18: Estrutura dos Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes não-Relacionadas por Natureza de Empresa e Maturidade Original – 2010 (em % do total).



A combinação da: (i) estrutura de maturidade dos passivos (predomínio de longo prazo); (ii) proporção de passivos detidos por empresas exportadoras (78%); e (iii) recente obrigatoriedade de remessa para o país e conversão de 50% das receitas de exportação de bens, serviços e investimento estrangeiro ao abrigo da regulamentação

cambial vigente, poderá contribuir para o crescimento a médio e longo prazo, do segmento do mercado de derivados financeiros no sistema financeiro nacional, como uma prática de gestão de risco de taxa de câmbio, de preços de mercadorias e de liquidez.

IV. Implicações dos Resultados do CDIS nas Estatísticas do Sector Externo

Os resultados do inquérito CDIS 2009/2010 constituem uma parte do quadro das estatísticas compiladas na PII e BOP. Por terem sido validados com recurso aos relatórios e contas auditadas das diferentes instituições que responderam ao questionário, representam uma melhor fonte de informação para actualização das estatísticas de sector externo.

A PII agrega os saldos dos activos e passivos financeiros externos de todos os sectores institucionais residentes no País, nomeadamente, da Administração Central, do Banco Central, bancos comerciais e outros sectores e a conta financeira da BoP, os respectivos fluxos. O CDIS (2010/2011) permitiu assim alargar a cobertura das estatísticas dos *stocks* dos bancos comerciais e dos outros sectores (empresas privadas) compiladas na PII (2009/2010) bem assim dos fluxos daí derivados registados na conta financeira da BoP. Como corolário, a PII de 2009, 2010 e 2011 e a BoP de Moçambique para 2010 foram revistas.

**V.Anexos: Activos e Passivos Financeiros Externos de Empresas
Financeiras e Não-Financeiras**

Tabela 5: *Stock* de Investimento Directo Nacional no Estrangeiro por País

País	<i>Stock</i> (USD milhões)		Peso no Total (%)	
	2009	2010	2009	2010
Malawi	0,15	0,15	9,72	10,35
Maurícias	0,01	0,01	0,88	0,90
Zimbábue	0,49	0,46	30,98	31,78
Portugal	0,01	0,01	0,46	0,45
África do Sul	0,00	0,00	0,12	0,12
Quênia	0,91	0,81	57,84	56,41
Total	1,57	1,44	100	100

Tabela 6: *Stock* de Investimento Directo Nacional no Estrangeiro por Sector de Actividade

Sector de Actividade	<i>Stock</i> (USD milhões)		Peso no Total (%)	
	2009	2010	2009	2010
Transporte e Armazenagem	0,17	0,16	10,72	11,37
Comunicação e Informação	0,91	0,81	57,84	56,41
Intermediação Financeira	0,01	0,01	0,46	0,45
Outras Actividades de Prestação de Serviços	0,49	0,46	30,98	31,78
Total	1,57	1,44	100	100

Tabela 7: Stock de Activos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Região e País - 2009 (USD milhões).

Região/ País	2009				
	Créditos Comerciais	Empréstimos Concedidos	Depósitos	Outros Activos	Total
Asia Oriental	0,0	0,0	5,1	0,0	5,1
Japão	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
Macau	0,0	0,0	5,0	0,0	5,0
União Europeia	1,2	0,0	377,8	240,0	618,9
Alemanha	0,0	0,0	7,5	0,0	7,6
Dinamarca	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2
Espanha	0,1	0,0	0,6	0,0	0,7
França	0,0	0,0	9,8	0,0	9,8
Itália	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Luxemburgo	0,0	0,0	0,7	0,0	0,7
Reino Unido	0,1	0,0	144,0	240,0	384,0
Suécia	0,0	0,0	21,7	0,0	21,7
Portugal	0,9	0,0	202,5	0,0	203,4
América do Norte	0,7	0,0	433,2	0,0	433,9
Estados Unidos	0,7	0,0	433,2	0,0	433,9
Outros Países da União Europeia	0,0	0,0	16,5	0,0	16,5
Noruega	0,0	0,0	16,4	0,0	16,4
Suíça	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
Golfo Pérsico	0,0	0,0	0,0	1,0	1,0
Emiratos Árabes Unidos	0,0	0,0	0,0	1,0	1,0
África Sub-Sahariana	108,3	21,7	187,6	43,2	360,8
África do Sul	25,7	21,7	141,2	39,3	227,9
Angola	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Botsuana	0,1	0,0	13,9	0,0	14,0
Cabo Verde	0,0	0,0	0,0	3,6	3,6
Maurícias	0,2	0,0	10,9	0,3	11,4
Zâmbia	0,0	0,0	18,3	0,0	18,3
Zimbabué	82,1	0,0	3,3	0,0	85,4
Suazilândia	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
Norte Atlântico e Caraíbas	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2
Ilhas Caimão	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2
Outros	0,0	35,2	14,2	0,0	49,5
Total	110,3	56,9	1.034,5	284,1	1.485,9

Tabela 8: *Stock* de Activos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Região e País -2010 (USD milhões).

Região/ País	2010				
	Créditos Comerciais	Empréstimos Concedidos	Depósitos	Outros Activos	Total
Asia Oriental	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
Japão	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
União Europeia	1,4	0,0	410,7	329,4	741,5
Alemanha	0,0	0,0	6,0	0,0	6,0
Dinamarca	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2
Espanha	0,1	0,0	0,7	0,0	0,8
França	0,0	0,0	8,5	0,0	8,5
Itália	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Luxemburgo	0,0	0,0	0,7	0,0	0,7
Reino Unido	0,1	0,0	139,9	329,4	469,4
Suécia	0,0	0,0	17,8	0,0	17,8
Portugal	1,0	0,0	348,0	0,0	349,0
América do Norte	0,3	0,0	478,1	0,0	478,4
Estados Unidos	0,3	0,0	478,1	0,0	478,4
Oceânia e Região Polar	4,4	0,0	0,1	0,0	4,5
Austrália	4,4	0,0	0,1	0,0	4,5
Outros Países da União Europeia	0,0	0,0	17,5	0,0	17,5
Noruega	0,0	0,0	17,5	0,0	17,5
Golfo Pérsico	0,0	0,0	0,0	3,0	3,0
Emiratos Árabes Unidos	0,0	0,0	0,0	3,0	3,0
África Sub-Sahariana	110,0	52,5	203,0	42,5	407,9
África do Sul	30,9	52,5	128,1	28,4	239,9
Angola	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2
Botsuana	0,2	0,0	26,4	0,0	26,5
Cabo Verde	0,0	0,0	0,0	3,3	3,3
Maurícias	0,2	0,0	21,1	10,7	32,0
Quênia	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Zâmbia	0,0	0,0	23,3	0,0	23,3
Zimbábue	78,4	0,0	4,1	0,0	82,5
Suazilândia	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
Vários	0,0	52,4	8,6	0,0	61,0
Portugal	0,0	0,0	111,0	0,0	111,0
Norte Atlântico e Caraíbas	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2
Ilhas Caimão	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2
Outros	0,0	52,4	119,6	0,0	172,1
Total	116,1	104,9	1.229,3	374,9	1.825,2

Tabela 9: *Stock* de Activos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Sector de Actividade-2009 (USD milhões).

Sector de Actividade	2009				
	Créditos Comerciais	Empréstimos Concedidos	Depósitos	Outros Activos	Total
Agricultura, Silvicultura e Pesca	0,0	0,3	-0,8	7,6	7,1
Indústria Extractiva	0,0	0,0	0,0	80,7	80,7
Indústria Transformadora	0,0	0,8	2,3	155,2	158,3
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Ar Condicionados	0,0	94,4	0,0	46,8	141,2
Construção	0,0	0,1	0,0	25,4	25,5
Comércio a Grosso e a Retalho	0,0	0,0	0,0	7,7	7,7
Transporte e Armazenagem	0,0	3,6	1,0	4,4	8,9
Serviços de Acomodação e Alimentação	0,0	0,1	0,0	6,6	6,7
Comunicação e Informação	0,0	0,0	0,0	1,2	1,2
Intermediação Financeira	56,9	0,0	281,6	689,3	1.027,8
Serviços Profissionais, Técnicos e Científicos	0,0	0,0	0,0	9,6	9,6
Outras Actividades de Prestação de Serviços	0,0	11,1	0,0	0,0	11,1
Total	56,9	110,3	284,1	1.034,5	1.485,9

Tabela 10: *Stock* de Activos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Sector de Actividade-2010 (USD milhões).

Sector de Actividade	2010				
	Créditos Comerciais	Empréstimos Concedidos	Depósitos	Outros Activos	Total
Agricultura, Silvicultura e Pesca	0,0	0,3	-0,9	8,5	7,9
Indústria Extractiva	0,0	11,9	0,0	50,7	62,6
Indústria Transformadora	0,0	0,3	6,8	155,2	162,4
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Ar Condicionados	0,0	87,1	0,0	64,1	151,2
Construção	0,0	0,1	0,2	28,5	28,9
Comércio a Grosso e a Retalho	0,0	0,0	0,0	8,7	8,7
Transporte e Armazenagem	0,0	3,8	3,0	4,9	11,7
Serviços de Acomodação e Alimentação	0,0	0,1	0,0	7,5	7,5
Comunicação e Informação	0,0	0,0	0,0	1,4	1,4
Intermediação Financeira	104,9	0,0	365,6	889,0	1.359,6
Serviços Profissionais, Técnicos e Científicos	0,0	0,0	0,0	10,8	10,8
Total	104,9	116,1	374,9	1.229,3	1.825,2

Tabela 11: Stock de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Região e País.

Região/ País	Stock (USD milhões)		Peso sobre o Total (%)	
	2009	2010	2009	2010
União Europeia	611,7	685,5	16%	16%
França	30,8	43,1	1%	1%
Alemanha	38,1	47,9	1%	1%
Itália	21,6	22,4	1%	1%
Holanda	36,9	34,4	1%	1%
Portugal	494,5	543,3	13%	12%
Roménia	0,1	0,1	0%	0%
Espanha	6,0	6,7	0%	0%
Reino Unido	-16,3	-12,4	0%	0%
Outros Países Europeus	428,7	486,7	11%	11%
Isle of Man	3,7	5,1	0%	0%
Jersey	346,8	420,1	9%	10%
Noruega	10,0	11,9	0%	0%
Suíça	68,2	49,7	2%	1%
África Sub-Sahariana	1.656,4	2.092,6	44%	48%
Angola	-1,3	-1,0	0%	0%
Botsuana	19,1	19,8	1%	0%
Congo	0,1	0,1	0%	0%
Etiópia	-0,1	-0,1	0%	0%
Quênia	-0,8	-0,2	0%	0%
Malawi	4,6	2,4	0%	0%
Maurícias	288,1	603,6	8%	14%
Nigéria	1,2	0,3	0%	0%
Seycheles	0,1	0,1	0%	0%
África do Sul	1.280,5	1.376,1	34%	31%
Suazilândia	18,1	20,5	0%	0%
Tanzânia	23,3	37,7	1%	1%
Zâmbia	0,1	0,1	0%	0%
Zimbabwe	23,4	33,3	1%	1%
América	39,6	103,7	1%	2%
EUA	-32,4	0,2	-1%	0%
Bahamas	0,1	0,2	0%	0%
Ilhas Virgens Britânicas	-0,1	-0,2	0%	0%
Brasil	71,9	103,6	2%	2%
Golfo Pérsico	-43,6	-137,3	-1%	-3%
Kuwait	1,3	1,3	0%	0%
Emiratos Árabes Unidos	-44,9	-138,6	-1%	-3%
Ásia	425,1	482,4	11%	11%
Índia	84,7	122,0	2%	3%
Malásia	0,2	0,4	0%	0%
Singapura	18,9	38,6	1%	1%
Japão	321,3	321,4	9%	7%
Oceânia e Região Polar	630,6	665,1	17%	15%
Austrália	630,6	665,1	17%	15%
Total	3.748,4	4.378,8	100%	100%

Tabela 12: *Stock* de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Sector de Actividade (USD milhões).

Sector de Actividade	Stock		Fluxo	Var %	Peso no total	
	2009	2010			2009	2010
Agricultura, Silvicultura e Pesca	38,1	58,1	19,9	52,3	1%	1%
Indústria Extractiva	572,5	848,0	275,5	48,1	15%	19%
Indústria Transformadora	2.045,6	2.119,3	73,7	3,6	55%	48%
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Ar Condicionados	234,1	219,0	-15,1	-6,5	6%	5%
Abastecimento de Água, Gestão de Resíduos e Reparação	11,8	21,9	10,1	86,1	0%	1%
Construção	125,3	210,2	84,9	67,8	3%	5%
Comércio a Grosso e a Retalho	90,1	95,3	5,2	5,8	2%	2%
Transporte e Armazenagem	172,1	234,7	62,6	36,4	5%	5%
Serviços de Acomodação e Alimentação	86,1	114,7	28,7	33,3	2%	3%
Comunicação e Informação	3,1	3,4	0,3	8,9	0%	0%
Intermediação Financeira	338,8	421,9	83,1	24,5	9%	10%
Finanças e Seguros, excepto Intermediação Financeira	6,6	6,3	-0,3	-4,0	0%	0%
Serviços Profissionais, Técnicos e Científicos	1,2	1,5	0,3	23,0	0%	0%
Outras Actividades de Prestação de Serviços	23,2	24,5	1,3	5,6	1%	1%
Total	3.748,4	4.378,8	630,3	16,8	100%	100%

Tabela 13: *Stock* de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Categoria de Empresa (USD milhões).

Categoria de Empresas	Stock		Peso no Total (%)	
	2009	2010	2009	2010
Empresas Exportadoras	2.867,5	3.242,4	76,5	74,0
<i>Das quais:</i>				
Grandes Projectos	1.832,4	1.818,5	48,9	41,5
Empresas Não-Exportadoras	880,9	1.136,3	23,5	26,0
Total Incluindo Grandes Projectos	3.748,4	4.378,8	100,0	100,0
Total Excluindo Grandes Projectos	1.916,0	2.560,2	51,1	58,5

Tabela 14: Participações de Entidades Nacionais no *Stock* de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Sector (USD milhões).

Sector de Actividade	Stock		Fluxo	Var %	Peso no Total	
	2009	2010			2009	2010
Agricultura, Silvicultura e Pesca	0,5	0,5	-	0,0	0%	0,0%
Indústria Extractiva	1,2	1,2	- 0,0	-0,1	0%	0,0%
Indústria Transformadora	113,3	115,7	2,4	2,1	3%	2,8%
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Ar Condicionados	1.059,4	953,7	- 05,7	-0,0	30%	23,1%
Abastecimento de Água, Gestão de Resíduos	- 5,3	- 5,3	-	0,0	0%	-0,1%
Construção	10,7	10,5	- 0,2	-1,7	0%	0,3%
Comércio a Grosso e a Retalho	9,8	9,8	-	0,0	0%	0,2%
Transporte e Armazenagem	36,8	44,8	8,0	21,8	1%	1,1%
Serviços de Acomodação e Alimentação	148,9	149,2	0,3	0,2	4%	3,6%
Comunicação e Informação	131,3	131,3	-	0,0	4%	3,2%
Intermediação Financeira	94,7	117,8	23,1	24,4	3%	2,9%
Finanças e Seguros, excepto Intermediação Financeira	1,3	1,2	- 0,1	-4,5	0%	0,0%
Serviços Profissionais, Técnicos e Científicos	0,1	0,1	-	0,0	0%	0,0%
Outras Actividades de Prestação de Serviços	7,7	7,7	-	0,0	0%	0,2%
Total	610,2	1.538,1	- 72,1	-4,5	45%	37%

Tabela 15: *Stock* de Passivos Financeiros Externos de Empresas Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Sector e Instrumento - 2009 (USD milhões).

Sector de Actividade	2009					
	Créditos Comerciais	Empréstimos Recebidos	Depósitos de não Residentes	Outros Passivos	Total (Stock)	Peso do no Total
Agricultura, Silvicultura e Pesca	10,71	0,25	0,00	32,53	43,50	1%
Indústria Extractiva	14,26	807,69	0,00	2,30	824,25	28%
Indústria Transformadora	11,27	410,02	0,00	12,72	434,00	15%
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	0,75	783,12	0,00	-0,86	783,01	26%
Abastecimento de Água, Gestão de Resíduos e Actividades de Reparação	0,05	0,05	0,00	0,00	0,10	0%
Construção	25,26	9,75	0,00	0,00	35,01	1%
Comércio a Grosso e a Retalho	12,96	65,91	0,00	3,69	82,57	3%
Transporte e Armazenagem	28,21	161,98	0,00	4,97	195,16	7%
Serviços de Acomodação e Alimentação	159,18	2,45	0,00	0,00	161,63	5%
Comunicação e Informação	0,02	91,45	0,00	0,01	91,49	3%
Intermediação Financeira	0,00	121,12	0,00	3,88	124,99	4%
Finanças e Seguros, excepto Intermediação Financeira	0,16	0,00	151,31	7,91	159,38	5%
Serviços Profissionais, Técnicos e Científicos	0,06	5,81	0,00	0,00	5,87	0%
Outras Actividades de Prestação de Serviços	0,10	43,21	0,00	0,00	43,31	1%
Total	263,00	2.502,81	151,31	67,15	2.984,28	100%

Tabela 16: *Stock* de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Sector e Instrumento – 2010 (USD milhões)

Sector de Actividade	2010					
	Créditos Comerciais	Empréstimos Recebidos	Depósitos de não Residentes	Outros Passivos	Total (Stock)	Peso no Total
Agricultura, Silvicultura e Pesca	13,29	0,31	0,00	40,36	53,96	1%
Indústria Extractiva	23,21	1.395,10	0,00	2,57	1.420,88	38%
Indústria Transformadora	25,53	290,90	0,00	40,32	356,75	10%
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Ar Condicionados	0,10	779,82	0,00	-0,58	779,34	21%
Abastecimento de Água, Gestão de Resíduos e Actividades de Reparação	0,07	0,06	0,00	0,00	0,13	0%
Construção	31,04	12,09	0,00	0,00	43,14	1%
Comércio a Grosso e a Retalho	16,08	81,77	0,00	4,58	102,43	3%
Transporte e Armazenagem	28,14	198,18	0,00	6,11	232,43	6%
Serviços de Acomodação e Alimentação	197,45	3,04	0,00	0,00	200,49	5%
Comunicação e Informação	0,03	113,45	0,00	0,02	113,50	3%
Intermediação Financeira	0,00	169,39	144,06	8,44	321,90	9%
Finanças e Seguros, excepto Intermediação Financeira	0,06	0,00	0,00	9,37	9,43	0%
Serviços Profissionais, Técnicos e Científicos	0,07	7,21	0,00	0,00	7,29	0%
Outras Actividades de Prestação de Serviços	0,13	53,60	0,00	0,00	53,73	1%
Total	335,21	3.104,94	144,06	111,18	3.695,39	100%

Tabela 17: *Stock* de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Região e País – 2009 (USD milhões).

Região/ País	2009				Total
	Créditos Comerciais	Empréstimos Recebidos	Depósitos de não Residentes	Outros Passivos	
Asia Central e do Sul	0,5	0,0	0,0	4,8	5,3
Índia	0,5	0,0	0,0	4,8	5,3
Indonésia	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Ásia Oriental	1,1	90,6	0,0	0,0	91,7
China	0,0	90,6	0,0	0,0	90,6
Japão	1,1	0,0	0,0	0,0	1,1
União Europeia	73,1	606,1	1,5	4,7	685,5
Alemanha	26,9	31,2	0,0	-0,9	57,2
Espanha	0,0	0,3	0,0	0,0	0,3
França	20,2	50,0	0,0	0,0	70,2
Irlanda	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Itália	0,0	4,4	0,0	0,0	4,4
Luxemburgo	4,3	0,0	0,0	0,0	4,3
Países Baixos	0,0	4,7	0,0	0,0	4,7
Reino Unido	12,3	436,1	0,1	5,2	453,6
Portugal	9,3	79,5	1,4	0,5	90,7
África do Norte	1,0	0,0	0,0	0,0	1,0
Argélia	1,0	0,0	0,0	0,0	1,0
América do Norte	107,0	159,8	0,0	0,0	266,7
Canadá	0,7	0,0	0,0	0,0	0,7
Estados Unidos	106,3	159,8	0,0	0,0	266,0
Outros Países da União Europeia	0,0	0,0	0,0	2,8	2,8
Noruega	0,0	0,0	0,0	2,8	2,8
Golfo Pérsico	0,0	73,5	0,0	0,8	74,2
Emiratos Árabes Unidos	0,0	73,5	0,0	0,8	74,2
África Sub-Sahariana	78,5	1.166,7	0,1	54,0	1.299,4
África do Sul	66,2	162,4	0,0	51,0	279,6
Angola	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
Botsuana	0,0	0,8	0,0	0,0	0,8
Malawi	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
Maurícias	8,6	1.002,4	0,0	0,0	1.011,0
Tanzânia	0,0	1,1	0,0	3,0	4,1
Zâmbia	1,6	0,0	0,0	0,0	1,6
Zimbábwe	1,9	0,0	0,0	0,0	1,9
América do Sul	1,8	0,0	0,0	0,0	1,8
Brasil	1,8	0,0	0,0	0,0	1,8
Outros	0,0	399,8	149,7	0,1	549,5
Outros Países	0,0	333,1	149,7	0,0	482,7
Banco Mundial/IFC	0,0	66,7	0,0	0,1	66,8
Norte Atlântico e Caraíbas	0,0	6,3	0,0	0,0	6,3
Porto Rico	0,0	6,3	0,0	0,0	6,3
Total	263,0	2.502,8	151,3	67,2	2.984,3

Tabela 18: *Stock* de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Região e País – 2010 (USD milhões).

Região/ País	2010				
	Créditos Comerciais	Empréstimos Recebidos	Depósitos de não Residentes	Outros Passivos	Total
Ásia Central e do Sul	0,8	0,0	0,0	6,1	6,8
Índia	0,6	0,0	0,0	6,0	6,6
Indonésia	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2
Ásia Oriental	1,5	112,4	0,0	0,0	113,9
China	0,0	112,4	0,0	0,0	112,4
Japão	1,5	0,0	0,0	0,0	1,5
União Europeia	91,3	690,9	21,9	5,3	809,3
Alemanha	33,4	35,1	0,0	-0,5	68,0
Espanha	0,0	0,3	0,0	0,0	0,3
França	25,1	35,7	20,0	0,0	80,7
Irlanda	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Itália	0,0	5,5	0,0	0,0	5,5
Luxemburgo	5,4	0,0	0,0	0,0	5,4
Países Baixos	0,0	5,8	0,0	0,0	5,8
Reino Unido	15,7	423,8	0,1	5,8	445,4
Portugal	11,6	184,6	1,8	0,0	198,0
África do Norte	1,2	0,0	0,0	0,0	1,2
Argélia	1,2	0,0	0,0	0,0	1,2
América do Norte	132,5	194,2	0,0	0,0	326,6
Canadá	0,7	0,0	0,0	0,0	0,7
Estados Unidos	131,8	194,2	0,0	0,0	326,0
Outros Países da União Europeia	0,0	0,0	0,0	3,4	3,4
Noruega	0,0	0,0	0,0	3,4	3,4
Golfo Pérsico	0,0	68,9	0,0	0,9	69,8
Emiratos Árabes Unidos	0,0	68,9	0,0	0,9	69,8
África Sub-Sahariana	105,0	1.847,5	0,1	95,5	2.048,1
África do Sul	90,3	213,4	0,0	91,7	395,5
Angola	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
Botsuana	0,0	1,0	0,0	0,0	1,0
Malawi	0,9	0,0	0,0	0,0	0,9
Maurícias	9,4	1.631,9	0,0	0,0	1.641,3
Tanzânia	0,0	1,2	0,0	3,7	4,9
Zâmbia	2,0	0,0	0,0	0,0	2,0
Zimbábwe	2,4	0,0	0,0	0,0	2,4
América do Sul	3,0	0,0	0,0	0,0	3,0
Brasil	3,0	0,0	0,0	0,0	3,0
Outros	0,0	191,1	122,0	0,0	313,2
Outros Países	0,0	122,7	122,0	0,0	244,8
Banco Mundial/IFC	0,0	68,4	0,0	0,0	68,4
Total	335,2	3.104,9	144,1	111,2	3.695,4

Tabela 19: *Stock* de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Categoria de Empresa – 2009 (USD milhões).

Categoria de Empresas	2009				Total
	Créditos Comerciais	Empréstimos Recebidos	Depósitos de não Residentes	Outros Passivos	
Empresas Exportadoras	50,6	2182,3	0,0	55,2	2288,0
<i>Das quais:</i>					
Grandes Projectos	8,1	1820,6	0,0	13,6	1842,3
Empresas Não-Exportadoras	212,4	320,5	151,3	12,0	696,3
Total Incluindo Grandes Projectos	263,0	2502,8	151,3	67,2	2984,3
Total Excluindo Grandes Projectos	254,9	682,2	151,3	53,6	1142,0

Tabela 20: *Stock* de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Categoria de Empresa – 2010 (USD milhões).

Categoria de Empresas	2010				Total
	Créditos Comerciais	Empréstimos Recebidos	Depósitos de não Residentes	Outros Passivos	
Empresas Exportadoras	78,9	2704,0	0,0	93,2	2876,0
<i>Das quais:</i>					
Grandes Projectos	14,7	2224,7	0,0	41,2	2280,6
Empresas Não-Exportadoras	256,3	400,9	144,1	18,0	819,3
Total Incluindo Grandes Projectos	335,2	3104,9	144,1	111,2	3695,4
Total Excluindo Grandes Projectos	320,5	880,2	144,1	70,0	1414,8

Tabela 21: *Stock* de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Categoria de Empresa e Maturidade – 2009 (USD milhões).

Categoria de Empresa e Maturidade Original do Passivo	2009				Total
	Créditos Comerciais	Empréstimos Recebidos	Depósitos de não Residentes	Outros Passivos	
Empresas Exportadoras	50,57	2.182,28	0,00	55,15	2.288,00
Curto Prazo	50,57	36,11	0,00	16,05	102,73
Longo Prazo	0,00	2.146,17	0,00	39,11	2.185,28
Empresas não-Exportadoras	212,44	320,53	151,31	12,00	696,28
Curto Prazo	212,44	13,04	33,24	8,81	267,53
Longo Prazo	0,00	307,49	118,07	3,19	428,74
Total	263,00	2.502,81	151,31	67,15	2.984,28
Curto Prazo	263,00	49,15	33,24	24,86	370,26
Longo Prazo	0,00	2.453,66	118,07	42,29	2.614,02

Tabela 22: *Stock* de Passivos Financeiros Externos de Empresa Privadas Nacionais com Entidades Não-Residentes e Não-Relacionadas por Categoria de Empresa e Maturidade Original – 2010 (USD milhões).

Categoria de Empresa e Maturidade Original do Passivo	2010				
	Créditos Comerciais	Empréstimos Recebidos	Depósitos de não Residentes	Outros Passivos	Total
Empresas Exportadoras	78,86	2.704,03	0,00	93,16	2.876,05
Curto Prazo	78,86	30,09	0,00	44,65	153,59
Longo Prazo	0,00	2.673,94	0,00	48,51	2.722,45
Empresas não-Exportadoras	256,34	400,92	144,06	18,02	819,34
Curto Prazo	256,34	10,78	40,97	14,56	322,64
Longo Prazo	0,00	390,14	103,10	3,46	496,70
Total	335,21	3.104,94	144,06	111,18	3.695,39
Curto Prazo	335,21	40,86	40,97	59,21	476,24
Longo Prazo	0,00	3.064,08	103,10	51,97	3.219,15